
A formação do alfabetizador: alfabetização e educação científica para uma vida saudável e cidadania participativa

HILDA MASSAKO TAURA (UNINGÁ)¹
NEY STIVAL (UNINGÁ)²
CÉLIA DA SILVA PEREIRA (G-UNINGÁ)³
ALINE TIEMI WATANABE (G-UNINGÁ)⁴
JOÃO GUILHERME DE SOUZA (G-UNINGÁ)⁴

RESUMO

Este trabalho visa desenvolver ações de educação científica, integradas ao processo de alfabetização do Programa Alfabetização Solidária, nos municípios sob a coordenação da Faculdade Ingá- UNINGÁ, tendo como meta a promoção da saúde, a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente, bem como a cidadania participativa responsável e a integração social.

Palavras chave: Alfabetização. Educação científica. Cidadania participativa.

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, vivenciamos um período de desenvolvimento científico e tecnológico acelerado, com acúmulo crescente de conhecimentos. Entretanto, o progresso nem sempre se traduziu em benefícios à humanidade, pois verificamos números acentuados de casos de doenças, outrora controlados, ou de doenças

¹ Professora Doutora, Faculdade Ingá - UNINGÁ - hmtaura@uol.com.br;

² Professor Mestre, Faculdade Ingá – UNINGÁ - nstival@uninga.br;

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem - Faculdade Ingá - UNINGÁ

⁴ Acadêmico do Curso de Odontologia– Faculdade Ingá – UNINGÁ

emergentes, empobrecimento das classes sociais, desemprego, analfabetismo, urbanização desordenada, condições de saneamento básico e de saúde pública precárias. Estes fatores causam o rebaixamento da qualidade de vida humana e do meio ambiente, dificultando a promoção da saúde, a expansão da consciência de cidadania e a conquista de uma vida digna e mais plena.

Não é possível, ainda, na atual realidade brasileira, deixar de levar em conta a acentuada desigualdade social, com concentração de renda e oportunidades diferenciadas.

O Brasil é um país de contrastes violentos. Não deveria ser assim, porque trata-se de um território cheio de riquezas: a amenidade do clima, a ausência de calamidades naturais, a beleza de nossas praias, o verde de nossas matas. Mas existem contrastes, ou melhor, extremos. Pode-se falar de diversos “Brasis”. Ao lado do Brasil fantasia e do Brasil do “jeitinho”, acrescenta-se o Brasil solidário, o Brasil ético, o Brasil cidadão (GADOTTI, 2000).

Até o início dos anos 80, a estrutura etária brasileira mostrava evidências de ser uma população predominantemente jovem, em consequência dos altos níveis de fecundidade. Com a diminuição da fecundidade e a redução da mortalidade dos muito jovens, a população paulatinamente vem envelhecendo. O desafio para os setores de saúde e educação é grande, visto que, mesmo diminuindo a parcela dos menores de 15 anos de idade, eles ainda totalizaram cerca de 50 milhões em 1996 e, nesta época, a parcela de indivíduos de no mínimo 65 anos de idade chegava a 8,5 milhões (MELLO JORGE et al, 2002).

O Brasil continua exibindo um número enorme de analfabetos. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta, no ano de 1996, 15.560.260 pessoas analfabetas na população de 15 anos de idade ou mais, perfazendo 14,7% do universo de 107.534.609 pessoas nesta faixa populacional (Parecer CNE/CEB nº 11/2000).

A educação, portanto, considerada como uma chave indispensável para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea, vai se impondo cada vez mais nestes tempos de grandes mudanças e inovações nos processos produtivos. Ela possibilita ao indivíduo jovem e adulto retomar seu potencial, desenvolver suas habilidades, confirmar competências adquiridas na educação extra-escolar e na própria vida, possibilitar um nível técnico e profissional mais qualificado. Adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura (Parecer CNE/CEB nº 11/2000).

Por outro lado, a educação para a saúde, considerando as especificidades e condições locais, é indispensável para a formação de uma consciência que considere a compreensão ampliada da saúde como um direito de todos e essencial ao crescimento e desenvolvimento do ser humano.

Muitos dos fatores que propiciam a ocorrência e a transmissão de doenças são de responsabilidade do poder público e as soluções cabem aos governantes. Todavia, existem aqueles ligados ao desconhecimento da comunidade em geral, sobre formas de transmissão e de prevenção de muitas doenças, a importância da adoção de medidas profiláticas e de higiene, os cuidados com o meio ambiente, sobre os quais cada cidadão pode e deve intervir.

Somente quando todas as pessoas tomarem parte no cuidado de sua própria saúde e da saúde da comunidade é que ocorrerão mudanças importantes (WERNER, 1994).

Assim sendo, este trabalho visa desenvolver ações de educação científica, integradas ao processo de alfabetização do Programa Alfabetização Solidária, nos municípios sob a coordenação desta Instituição de Ensino, tendo como meta a promoção da saúde, a melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente, bem como a cidadania participativa responsável e a integração social.

METODOLOGIA

A Faculdade Ingá-UNINGÁ, em convênio com o Conselho da Comunidade Solidária, tem coordenado o desenvolvimento do PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA nos municípios de Santa Maria do Salto e Santo Antônio do Jacinto, Minas Gerais, e em Matrinchã e Mossâmedes, Goiás.

O presente trabalho tem como proposta o estabelecimento de uma rede de disseminação, através de capacitação contínua dos Alfabetizadores, Coordenadores Municipais e Monitores Pedagógicos do PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, para que possam atuar como multiplicadores perante os seus alunos e, por meio desses, envolver a população dos municípios citados.

Desta forma, as ações integram três eixos temáticos: DOENÇAS, SAÚDE BUCAL, SAÚDE e MEIO AMBIENTE, que estão sendo desenvolvidas em sincronia com os objetivos e as atividades previstos no referido PROGRAMA. Estes eixos temáticos foram escolhidos devido à sua adequação ao processo de alfabetização e, também, porque permitem

concentrar esforços, no sentido de contribuir, significativamente, para a formação de pessoas sensíveis aos problemas reais da comunidade local e que sejam capazes de participar na busca de soluções, para a reversão da situação existente nessas localidades.

O presente trabalho teve início em Dezembro de 2001 e encontra-se em desenvolvimento, compondo um conjunto de ações que compreende:

▪ **Diagnóstico da realidade local, através de:**

- visita aos municípios envolvidos, para coleta de informações para melhor conhecimento dos problemas existentes;
- atividades de campo para coleta de material biológico (agentes etiológicos e/ou vetores);
- atividades de laboratório: observação microscópica e estudo do material coletado;
- levantamento dos problemas e dificuldades comuns e específicos às variadas regiões envolvidas.

▪ **Capacitação de multiplicadores:**

- definição de conteúdos e atividades para a capacitação (por etapa, conforme os Módulos do Programa Alfabetização Solidária), relacionados aos eixos temáticos deste trabalho (Doenças, Saúde bucal, Saúde e Meio Ambiente);
- capacitação de Alfabetizadores, Coordenadores Municipais e Monitores Pedagógicos para atuarem como multiplicadores. Durante o período de capacitação geral do Programa Alfabetização Solidária (em cada Módulo), na Faculdade Ingá - UNINGÁ, é destinada uma carga horária de 16 a 20 horas para a preparação dos multiplicadores e aprofundamento dos assuntos relacionados aos eixos temáticos do trabalho.

▪ **Elaboração de material educativo:**

- “manuais” para os multiplicadores/alunos, folders, cartazes etc., destinados às atividades de capacitação e para subsidiar as ações dos Alfabetizadores junto aos seus alunos e comunidade em geral, com noções básicas sobre Doenças, Saúde Bucal, Saúde e Meio Ambiente, em coerência com as orientações contidas nos Parâmetros Curriculares

Nacionais/MEC e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

▪ **Acompanhamento e avaliação:**

- elaboração e aplicação de instrumentos de diagnóstico e avaliação (“pré-testes e pós-testes” usados como entrevistas para evitar constrangimentos);
 - assessoria aos multiplicadores, coordenadores municipais e monitores pedagógicos;
 - adequação e aperfeiçoamento das atividades em desenvolvimento de acordo com os resultados obtidos e necessidades;
 - realização de atividades educativas de conscientização sobre as problemáticas locais, com os participantes “multiplicadores” da região envolvida e comunidade em geral (palestras, exposições etc.);
 - estabelecimento de uma rede de divulgação e troca de experiências;
 - definição de estratégias e realização de atividades variadas, buscando-se a implantação de medidas profiláticas, nas localidades em estudo;
 - consolidação de resultados e estudos comparativos de experiências desenvolvidos nos estados e municípios envolvidos;
 - realização de atividades variadas para o aprofundamento de conhecimentos e desenvolvimento de competências e habilidades dos participantes.
- **Articulação junto às autoridades e equipe técnica dos municípios,** buscando-se estabelecer ações conjuntas para solução dos problemas constatados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações deste trabalho encontram-se em fase de desenvolvimento, em sincronia com as atividades do PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, sendo os resultados e as conclusões apresentados a seguir, ainda parciais. Todavia, os primeiros resultados obtidos permitem que sejam feitas algumas considerações, apresentadas a seguir:

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E DA POPULAÇÃO

Durante as visitas de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do referido Programa nos municípios citados anteriormente, constataram-se dificuldades variadas no processo ensino e aprendizagem, em parte devido às deficiências de formação básica dos Alfabetizadores (conhecimentos escolares insuficientes, especialmente de Matemática Básica, Língua Portuguesa e Ciências) como também devido à localização geográfica e à precariedade das condições gerais de vida da população local.

Nesses municípios, principalmente nos de Minas Gerais, observam-se condições inadequadas de saneamento básico, alimentação, higiene, habitação, agravadas pela carência de recursos e profissionais de saúde, bem como de conhecimentos científicos. Estes fatores contribuem para a ocorrência de diversas doenças e agravos à saúde entre os habitantes, entre os quais determinadas parasitoses.

A transmissão e a manutenção de uma doença na população humana é resultante do processo interativo entre o agente causador, o meio ambiente e o hospedeiro humano. Assim, as doenças não se distribuem ao acaso ou de uma forma aleatória na população; existem fatores de risco que determinam esta distribuição (NEVES, 2000).

Para se ter uma dimensão do tamanho dos municípios participantes deste trabalho, encontra-se apresentado na Tabela 1 o número total de pessoas residentes. No momento, é possível concentrar esforços para a sensibilização e conscientização de apenas uma parcela desta população, porém constituída pelas pessoas que, muitas vezes, estão sujeitas às conseqüências dos fatores de risco que favorecem a ocorrência e a transmissão de enfermidades entre os seres humanos.

Tabela 1. Número de habitantes, por município/UF, com a discriminação de pessoas residentes na área urbana e rural.

MUNICÍPIO	UF	ÁREA TOTAL (km ²)	NÚMERO DE HABITANTES		NÚMERO DE HABITANTES (TOTAL)
			ÁREA URBANA	ÁREA RURAL	
Matrinchã	GO	1 150,87	3 254	1 266	4 520

Mossâmedes	GO	684,45	3 594	2 208	5 802
Santa Maria do Salto	MG	442,10	3 666	1 617	5 283
Santo Antônio do Jacinto	MG	497,27	6 111	6 018	12 129

Fonte: IBGE / Sinopse Preliminar do Censo Demográfico 2000.

Mesmo diante das dificuldades inerentes às localidades consideradas, os participantes do PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA têm demonstrado, em geral, motivação e interesse em aprimorar cada vez mais o seu processo de aprendizagem, rumo a uma participação social mais efetiva.

Os alfabetizadores, embora com deficiências de formação básica (observados durante as visitas de acompanhamento do Programa, bem como por meio de aplicação de instrumentos de diagnóstico como pré-testes e pós-testes e realização de diversas atividades, durante as capacitações) estão demonstrando dedicação, empenho e criatividade na condução de seu trabalho. Os alunos, na maioria idosos, manifestam interesse e satisfação pessoal em estar aprendendo a ler e a escrever. Estes, por intermédio dos multiplicadores (alfabetizadores, monitores pedagógicos e coordenadores municipais), estão adquirindo conhecimentos que contribuem para promover a melhoria da qualidade de vida, da saúde e do ambiente onde vivem.

CAPACITAÇÃO DE ALFABETIZADORES

Durante a primeira etapa deste trabalho, envolvendo a capacitação geral do PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, na Faculdade Ingá -UNINGÁ, realizada de 19 a 30 de janeiro de 2002 (com 34 participantes de Matrinchã e Mossâmedes – Goiás) e de 23 de fevereiro a 2 de março de 2002 (com 24 participantes de Santa Maria do Salto e Santo Antonio do Jacinto – Minas Gerais), foram realizadas atividades de aprofundamento teórico e metodológico, vinculadas ao processo de ensino e aprendizagem, por meio de oficinas, relacionadas aos três eixos temáticos, com assuntos definidos com base nas observações prévias, realizadas nos municípios.

Após o evento de capacitação geral, os multiplicadores (alfabetizadores, coordenadores municipais e monitores pedagógicos) continuaram a receber acompanhamento e assessoria (durante as visitas aos municípios e também por telefone, fax e correio) da equipe da Faculdade Ingá -UNINGÁ, responsável pelo desenvolvimento deste trabalho.

A participação dos multiplicadores na definição de estratégias e conteúdos a serem trabalhados com os alunos, conforme suas características e realidade, tem sido fundamental para o alcance dos objetivos propostos.

A atuação desses também tem sido decisiva para a implantação e implementação de algumas medidas de promoção da saúde pelos alunos e comunidade, como, por exemplo, envolvendo a higiene bucal, esclarecimentos sobre doenças (dengue, doenças diarréicas) e cuidados com o meio ambiente (água, lixo, desmatamento). Outros assuntos relacionados serão também abordados no próximo Módulo do PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA (2º Semestre de 2002), nesses municípios.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO

Para superar as barreiras de comunicação e estimular a disseminação das informações, na área da saúde, são indispensáveis esforços múltiplos e diversificados daqueles que possam contribuir para isso (REY, 1991,1992).

Neste sentido, para subsidiar as ações dos alfabetizadores junto aos seus alunos e comunidade em geral, estão sendo elaborados “manuais” para o alfabetizador e para os alunos, com a participação de três acadêmicos da Faculdade Ingá -UNINGÁ (dois de Odontologia e um de Enfermagem), contemplando noções básicas sobre Doenças, Saúde Bucal, Saúde e Meio Ambiente. Os “manuais” serão submetidos à testagem na próxima capacitação geral do PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, na Faculdade Ingá - UNINGÁ, em agosto/2002 e, em seguida, com os alunos nos municípios envolvidos.

Durante a elaboração dos respectivos manuais, buscou-se sempre a transposição didática adequada dos conhecimentos científicos, utilizando-se linguagem objetiva e acessível, de modo a propiciar a compreensão das pessoas das comunidades locais e favorecer a participação responsável dos multiplicadores e seus alunos. Também procurou-se a coerência destes recursos educativos com os objetivos e as atividades de alfabetização do PROGRAMA, para que, no conjunto, os esforços fossem somados e potencializados para o alcance de resultados com êxito.

CONCLUSÕES

A sociedade demanda, atualmente, aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos capazes de intervir e participar com responsabilidade na vida social. Cada vez mais a educação deve ser tão ampla quanto a vida, promovendo a aquisição de habilidades, a formação de valores, as mudanças de comportamento e o desenvolvimento do pensamento crítico, em todas as faixas etárias do ser humano.

A vida, por sua vez, deve estar baseada em uma melhor compreensão das condições que auxiliam a manter a saúde, a manutenção do bem-estar e a prevenção de doenças, bem como no convívio entre as pessoas e no relacionamento destas com o meio ambiente.

A capacitação e a atuação dos alfabetizadores do PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA, considerando que estes não somente ensinam, mas também estão sujeitos à aprendizagem contínua, propiciam um progressivo crescimento deles próprios e de seus alunos, como seres humanos e como cidadãos.

A educação científica articulada, portanto, ao processo de alfabetização, torna-se indispensável para o aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre as condições que promovem a melhoria da saúde e do meio ambiente, para uma vida mais saudável e duradoura, associando o saber científico e as situações do dia a dia, de modo especial, nas

comunidades mais desfavorecidas e que pertencem às regiões menos desenvolvidas.

A rede de disseminação, com a atuação constante de multiplicadores, oportuniza às pessoas a pensarem e a agirem juntas, levando-se em conta que ensinar e aprender não devem se limitar à escola, mas também acontecer em outros locais, como, por exemplo: em casa, nas ruas, no campo e nos locais de trabalho. A adoção de práticas mais saudáveis e a maior percepção quanto ao cuidado e trato de higiene e de saúde torna-se, assim, mais real e mais eficiente.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

MELLO JORGE, M. H. P.; GOTLIEB, S. L. D.; LAURENTI, R. A. **saúde no Brasil: análise do período 1996 a 1999**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos**. Parecer CEB 11/2000.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO / Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 1º e 2º Ciclos do Ensino fundamental**. Brasília: DF, 1997.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 10. ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2000.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1992.

REY, L. **Parasitologia**. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1991.

WERNER, D. **Onde não há médico**. 20. ed. São Paulo: Paulus, 1994.

www.ibge.gov.br